

MORTALIDADE POR HOMICÍDIO NO MUNICÍPIO DE MARABÁ – PARÁ NO PERÍODO DE 2013 A 2017

[1]Ayniere Sousa Soares, [2]Cesar Augusto Medeiros Paiva Rodrigues, [3]Matheus Leite de Oliveira, [4]Prof.ª Me.ª Simone Argentino

Introdução

A violência é um problema multifacetado de natureza variável que tem complicações que abrangem esferas as individuais e coletivas. A mortalidade por causas externas é a principal causa de óbitos na população brasileira com faixa etária entre 15 e 39 anos, sendo a maior parte desses óbitos em decorrência de violência e agressões (BRASIL, 2015).

Segundo o relatório Atlas da Violência do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA (2018), Marabá está entre os 123 municípios que, somados, são responsáveis por 50% dos assassinatos de todo o país, com números superiores à média nacional e mundial.

Portanto, torna-se nítida a relevância e diferença no comportamento dos óbitos por homicídios no Estado do Pará, sobretudo nas cidades do seu interior em relação ao cenário nacional. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo caracterizar os homicídios no município de Marabá-PA, entre os anos de 2013 a 2017.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo que utilizou os registros de óbitos por homicídio (códigos X85 a Y09 – CID10) do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), fornecidos pelo Departamento de Vigilância em Saúde do 11º Centro Regional de Saúde da Secretaria de

1. Discente do curso de Medicina – Universidade do Estado do Pará – UEPA, Campus Marabá, PA. E-mail: ayniere90@gmail.com.
2. Discente do curso de Medicina – Universidade do Estado do Pará – UEPA, Campus Marabá, PA. E-mail: rasec.augusto99@gmail.com.
3. Discente do curso de Medicina – Universidade do Estado do Pará – UEPA, Campus Marabá, PA. E-mail: leite.matheus98@gmail.com.
4. Docente Orientador. Enfermeira. Docente da Universidade do Estado do Pará (UEPA- Marabá) do Curso de Medicina. Especialista em Saúde da Família e Mestre em Ensino e Saúde na Amazônia. E-mail: argentinosimone@ig.com.br.

Saúde Pública do Pará e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Pará (Parecer nº 3.423.738).

Para tabulação dos dados, utilizou-se o programa TabWin (versão 3.4). Para tratamento estatístico, foi utilizado o programa BioEstat 5.0.

As variáveis sociodemográficas analisadas foram: idade, sexo, raça/cor.

As variáveis epidemiológicas analisadas foram: data e hora do óbito, local de ocorrência do óbito, causa básica.

Resultados

Tabela 1**:** Homicídios em Marabá – Pará segundo o ano.

Ano	N (%)	Taxa de Mortalidade/100 mil Hab
2013	187 (18,75)	74,24
2014	170 (17,05)	66,39
2015	201 (20,16)	76,99
2016	205 (20,56)	76,80
2017	234 (23,47)	86,16
Média do Período (DP±)	199,40 (±23,71)	76,11 (±7,07)
TOTAL	997 (100,00)	

Fonte: SIM – Sistema de informações sobre mortalidade; DATASUS – Dados demográficos/IBGE.

Observou-se um acréscimo geral na taxa de mortalidade durante os anos estudados, totalizando um aumento de 16,05%. Conforme exposto por Costa, Trindade e Santos (2014) existe um fenômeno de interiorização da violência, relacionado com as deficiências do poder público e segurança pública que contribuem para a disseminação da criminalidade.

Tabela 2**:** Homicídios em Marabá – Pará, entre os anos de 2013 a 2017, segundo suas características sociodemográficas.

Variável	N (%)	Média Anual (±DP)	P – valor
Sexo			
Masculino	925 (92,78)	185 (18,97)	< 0,0001*
Feminino	59 (5,92)	11,80 (3,63)	
Ignorado	13 (1,30)	-	
Faixa Etária (em anos)			
≤ 19	167 (16,75)	33,40 (7,02)	
20 – 39	586 (58,78)	74 (12,32)	< 0,0001*
40 – 59	165 (16,45)	33 (6,44)	
≥ 60	42 (4,22)	8,40 (3,57)	
Ignorado	37 (3,71)	-	
Raça/Cor			
Branco	61 (6,11)	12,20 (5,21)	
Preta	57 (5,71)	11,40 (2,30)	
Parda	840 (84,25)	168 (15,76)	< 0,0001*

Negra**	897 (89,96)	179,40 (16,05)
Ignorado	34 (3,41)	-
TOTAL	997 (100,00)	199,40 (±23,71)

Fonte: SIM – Sistema de informações sobre mortalidade
* Diferença estatisticamente significante (Teste Qui-quadrado: Aderência)
** Soma das raças parda e preta

O maior acometimento de homens jovens e adultos deve-se ao fato destes adotarem comportamentos e atitudes que os deixam vulneráveis ao homicídio (consumo abusivo do álcool e drogas ilícitas, a maior permanência fora de casa, envolvimento com gangues, recrutamento pelo narcotráfico e o porte de armas) (TAVARES *et al*., 2016).

No que se refere à raça/cor, Cerqueira e Coelho (2017) apontam que a população negra morre mais não somente pela sua cor, mas por estar exposta a uma maior vulnerabilidade socioeconômica, o que pode ser resultado das raízes históricas de persistência da pobreza que segue até os dias atuais.

Tabela 3: Homicídios em Marabá – Pará, entre os anos de 2013 a 2017, segundo o local do óbito.

Local do óbito	N (%)	Média Anual (±DP)	P – valor
Hospital	171 (17,16)	34,20 (4,97)	
Via pública	534 (53,56)	106,80 (11,25)	<0,0001*
Outros estab. de saúde	3 (0,30)	0,6 (0,89)	
Domicílio	104 (10,43)	20,80 (4,71)	
Outros locais	170 (17,05)	34 (9,08)	
Ignorado	15 (1,50)	-	

Fonte: SIM – Sistema de informações sobre mortalidade
[1] Considerado apenas óbitos ocorridos em via pública
* Diferença estatisticamente significante (Teste Qui-quadrado: Aderência)

A maioria (53,56%) dos óbitos ocorreram em via pública. Além disso, mais de 80% destes ocorreram no próprio local onde o crime foi cometido. Este achado revela a intenção do agressor em não deixar chances de sobrevida para a vítima (TAVARES *et al*., 2016).

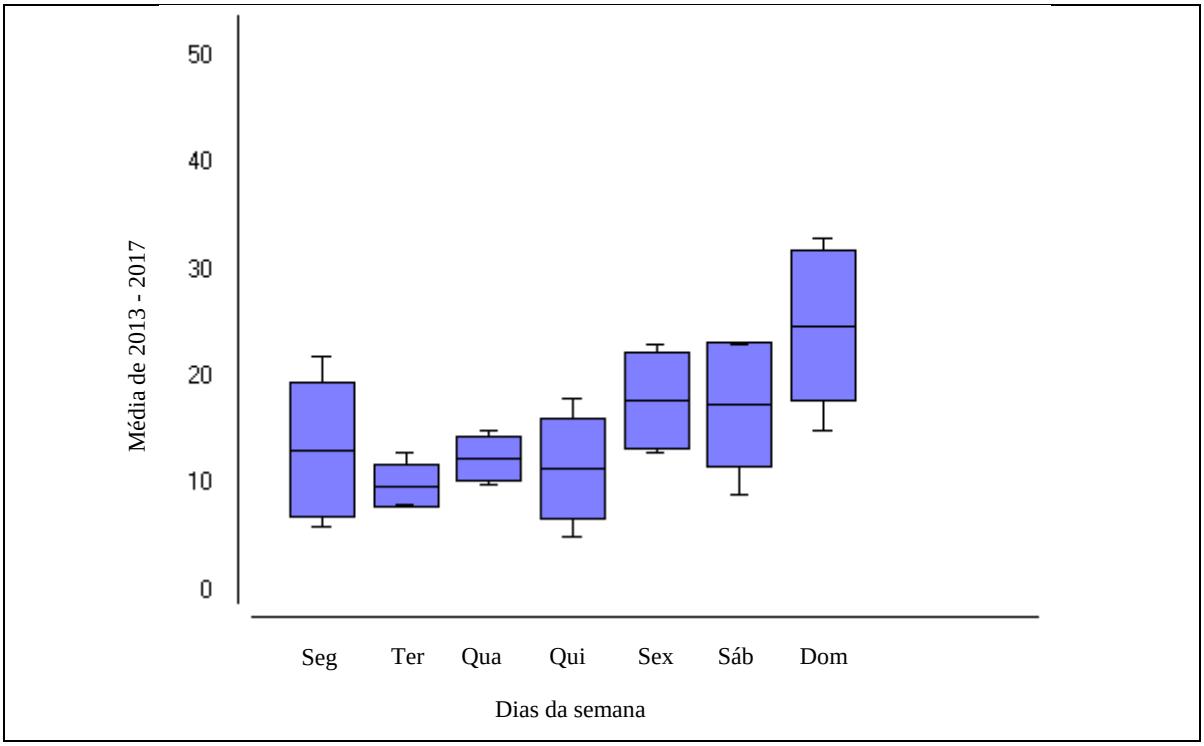


Figura 1: Distribuição dos homicídios ocorridos na via pública em Marabá – Pará, entre os anos de 2013 a 2017, segundo os dias da semana.

Fonte: SIM – Sistema de informações sobre mortalidade

Box Plot: Média e Desvios; ANOVA: um critério (p = 0,0011); Tukey (p <0,01).

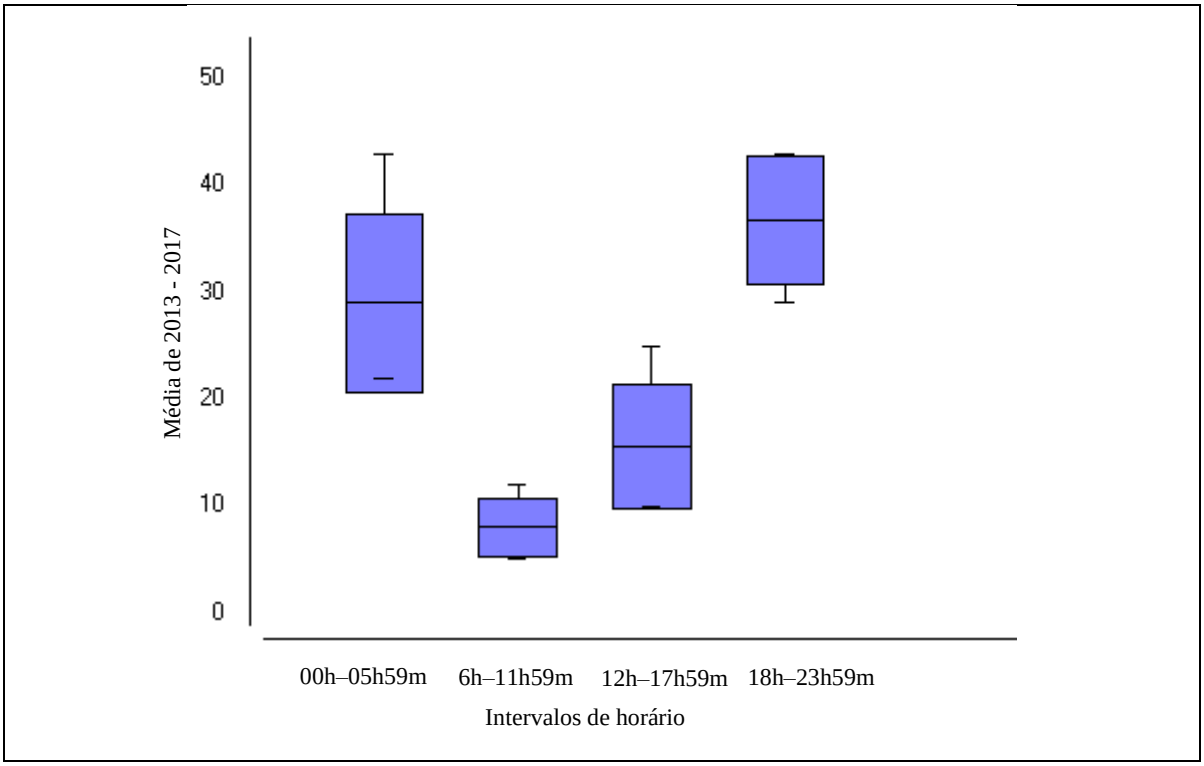


Figura 2: Distribuição dos homicídios ocorridos na via pública em Marabá – Pará, entre os anos de 2013 a 2017, segundo os intervalos de horário.

Fonte: SIM – Sistema de informações sobre mortalidade

Box Plot: Média e Desvios; ANOVA: um critério (p < 0,0001); Tukey (p <0,01).

Houve concentração das mortes aos finais de semana. Quanto ao horário, notou-se uma dominância dos homicídios em horários noturnos. Tais constatações trazem a relação existente entre os homicídios e os locais de lazer com pouco movimento de pessoas, consumo de bebidas alcoólicas e aumento de crimes (TRINDADE *et al*., 2015).

Tabela 4: Homicídios em Marabá – Pará, entre os anos de 2013 a 2017, segundo a causa básica da agressão.

Causas básicas	N (%)	Homens[1]	Mulheres[1]
Arma de fogo	734 (73,62)	75,91%	63,80%
Objeto cortante ou penetrante	175 (17,55)	17,05%	25,86%
Objeto contundente	44 (4,41)	4,51%	5,17%
Outros	26 (2,61)	2,53%	5,17%
Não especificado	18 (1,81)	-	-
TOTAL	997 (100,00)	100%	100%

Fonte: SIM – Sistema de informações sobre mortalidade
[1] Proporção considerando apenas os registros com causa básica e sexo especificados.

A arma de fogo constituiu o instrumento mais utilizado, entrando em concordância com estudos nacionais (WAISELFISZ, 2015; TAVARES *et al*., 2016; MARQUES, 2018). Relacionando-a ao sexo, enquanto nos homens o uso da arma de fogo apresenta maiores proporções, em mulheres tem-se uma queda da sua utilização e um aumento simultâneo do uso de arma branca e outras formas de agressão (como objetos contundentes, estrangulamento e sufocação).

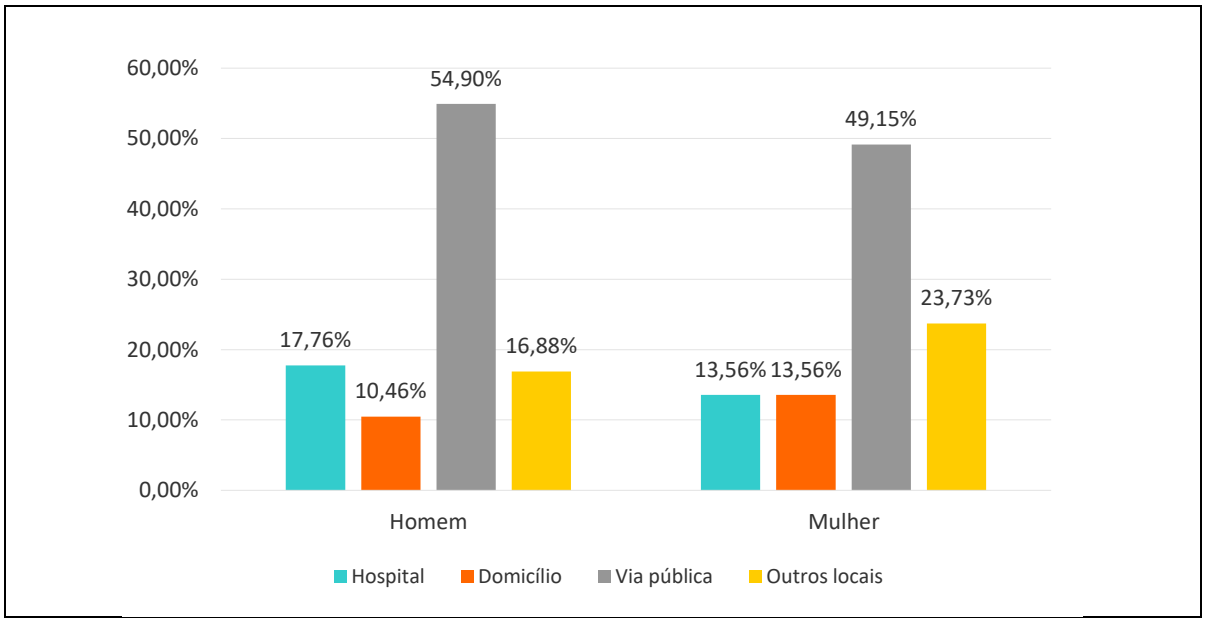


Figura 3: Distribuição do local dos homicídios segundo o sexo.
Fonte: SIM – Sistema de informações sobre mortalidade.

No estudo de Waiselfisz (2015), a maior parte dos óbitos masculinos ocorreram em via pública com pouca relevância do domicílio. Já para as mulheres foi observado um aumento na

proporção das agressões no domicílio, assim como encontrado em Marabá-PA. Neste contexto, as particularidades referentes aos homicídios entre os sexos demonstram uma a propensão à violência doméstica e familiar entre as vítimas mulheres (WAISELFISZ, 2015; LIMA, 2015).

Conclusão

Conhecer as características sociodemográficas e epidemiológicas é de grande valia para subsidiar a criação de políticas públicas mais eficazes que integrem as áreas de segurança pública, saúde, educação e sociedade civil no intuito de juntas executarem diferentes ações de combate ao problema. Neste sentido, espera-se que o conhecimento produzido possa ser disseminado junto aos agentes públicos responsáveis, bem como, junto à comunidade acadêmica propiciando maior reflexão sobre o tema.

Palavras-chave: Causas externas. Homicídio. Determinantes Sociais de Saúde.

Área do conhecimento: Ciências da Saúde.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde. **Saúde Brasil 2014**: uma análise da situação de saúde e das causas externas. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

CERQUEIRA, D.; COELHO, D. **Democracia Racial e Homicídios de Jovens Negros na Cidade Partida**. TD 2267 - IPEA, Brasília, 2017.

COSTA, F. A. M. M.; TRINDADE, R. F. C.; SANTOS, C. B. Mortes por homicídios: série histórica1. **Rev. Latino-Am. Enfermagem,** v. 22, n. 6, p. 1017, nov.-dez. 2014.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **ATLAS da Violência 2018.** Rio de Janeiro, RJ, jun. 2018. Disponível em: http://www.forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2018/06/FBSP_Atlas_da_Violencia_2018_Relatorio.pdf Acesso em: 13 mai. 2019.

LIMA, A. L. B. et al. Tendência crescente de violência homicida na região metropolitana de natal-rn, Brasil. **Rev. Ciênc. Plur,** v. 1, n. 2, p. 19-28, 2015.

MARQUES, L. P. **Morbimortalidade por causas externas na saúde do homem** [recurso eletrônico] / Larissa Pruner Marques, Eleonora d'Orsi, André Junqueira Xavier. - Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2018.

TAVARES, R. et al. Homicídios e vulnerabilidade social. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 923-934, mar. 2016. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016000300923&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 29 mai. 2019.

TRINDADE, R. F. C. et al. Map of homicides by firearms: profile of the victims and the assaults. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 49, n. 5, p. 748-755, out. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342015000500748&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 29 mai. 2019.

WAISELFISZ, J. J. **Mapa da violência 2015**: homicídio de mulheres no Brasil. Brasília: 2015. Disponível em: <https://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2015/MapaViolencia_2015_mulheres.pdf> Acesso em: 1 jun. 2019.